

Índice

Objetivo	1
Principais Indicadores	1
Indicadores prudenciais e gerenciamento de riscos	2
KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	2
OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição	3
Escopo e Principais Características do Gerenciamento de Riscos	3
Governança de Riscos e Capital	3
Apetite de Risco	4
Cultura de Riscos	5
Teste de Estresse	5
Plano de Recuperação	6
Avaliação da Adequação de Capital	7
Suficiência de Capital	7
OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)	8
Razão de Alavancagem	8
LR1: Comparação entre informações das demonstrações financeiras e as utilizadas para apuração da Razão de Alavancagem (RA)	8
LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem	9
Indicadores de Liquidez	10
LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez	10
Estrutura e Tratamento	10
LIQ1: Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)	11
LIQ2: Indicador Liquidez de Longo Prazo (NSFR)	12
Risco de Mercado	13
MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado	13
MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado	14
MRB: Informações qualitativas sobre o risco de mercado na abordagem de modelos internos	15
MR2: Informações sobre as variações do RWA_{MINT}	17
Exposições sujeitas a risco de mercado	17
MR3: Valores dos modelos internos de risco de mercado	17
MR4: Comparação das estimativas do VaR com os resultados efetivo e hipotético	18
Teste de Aderência	18
Evolução da Carteira de Derivativos	19
Glossário de Siglas	20
Glossário de Regulamentos	22

Objetivo

O presente documento apresenta as informações do Itaú Unibanco *Holding S.A.* (Itaú Unibanco) requeridas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) por meio da Circular 3.930, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos e capital, à comparação entre informações contábeis e prudenciais, a indicadores de liquidez e risco de mercado, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA, do inglês “*Risk Weighted Assets*”), à apuração do Patrimônio de Referência (PR) e à remuneração de administradores.

A referida Circular trouxe diversas alterações no formato de divulgação das informações de Pilar 3, além de mudanças no escopo e na periodicidade das informações divulgadas. Todas estas alterações, implementadas pelo Banco Central, visam a convergência da regulação financeira brasileira para as recomendações do Comitê de Basileia, buscando a harmonização das informações divulgadas pelas instituições financeiras em nível internacional, e levando em consideração as condições estruturais da economia brasileira.

Principais Indicadores

O foco do gerenciamento de riscos e capital do Itaú Unibanco é manter a instituição dentro das diretrizes de risco do Conselho de Administração (CA). Abaixo estão os principais indicadores do relatório, apurados com base no Conglomerado Prudencial, na data-base de 31 de março de 2020.

Índice de Capital Principal

10,3%

31 de dezembro de 2019: 13,2%

Índice de Nível I

12,0%

31 de dezembro de 2019: 14,4%

Índice de Basileia

13,3%

31 de dezembro de 2019: 15,8%

Capital Principal

R\$ 107.668 milhões

31 de dezembro de 2019: R\$ 117.328 milhões

Nível I

R\$ 124.980 milhões

31 de dezembro de 2019: R\$ 128.696 milhões

Patrimônio de Referência

R\$ 139.218 milhões

31 de dezembro de 2019: R\$ 140.596 milhões

RWA

R\$ 1.043.517 milhões

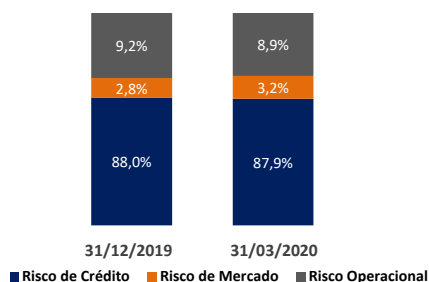
31 de dezembro de 2019: R\$ 891.300 milhões

Exposição ao Risco de Crédito

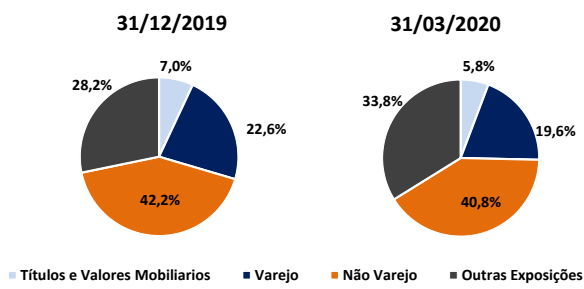
R\$ 917.107 milhões

31 de dezembro de 2019: R\$ 784.730 milhões

Composição do RWA



Composição da Exposição ao Risco de Crédito⁽¹⁾



⁽¹⁾ Classificação de acordo com as regras da Circular BACEN 3.644 e alterações posteriores.

Indicadores prudenciais e gerenciamento de riscos

O Itaú Unibanco investe em processos robustos de gerenciamento de riscos e capital que permeiam toda a instituição e que são a base das decisões estratégicas para assegurar a sustentabilidade dos negócios.

A seguir são apresentadas as informações sobre os requerimentos prudenciais e sobre a gestão integrada de riscos da instituição.

KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Visando garantir a solidez do Itaú Unibanco e a disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos negócios, os níveis de Patrimônio de Referência (PR) foram mantidos acima do necessário para fazer frente aos riscos, conforme evidenciado pelos índices de Capital Principal, de Nível I e de Basileia.

Em 31 de março de 2020, o PR alcançou R\$ 139.218 milhões, sendo R\$ 124.980 milhões referentes a Nível I e R\$ 14.238 milhões referentes a Nível II.

Em R\$ milhões	a	b	c	d	e
	31/03/2020	31/12/2019	30/09/2019	30/06/2019	31/03/2019
Capital regulamentar					
1 Capital Principal	107.668	117.328	113.235	115.498	109.156
2 Nível I	124.980	128.696	124.856	126.373	120.124
3 Patrimônio de Referência (PR)	139.218	140.596	136.755	138.267	132.056
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
3c Destaque do PR	-	-	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco (RWA)					
4 RWA total	1.043.517	891.300	887.513	847.001	823.818
Capital regulamentar como proporção do RWA					
5 Índice de Capital Principal (ICP)	10,3%	13,2%	12,8%	13,6%	13,3%
6 Índice de Nível 1 (%)	12,0%	14,4%	14,1%	14,9%	14,6%
7 Índice de Basileia	13,3%	15,8%	15,4%	16,3%	16,0%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
9 Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%) ⁽¹⁾	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%
11 ACP total (%)	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%
12 Margem excedente de Capital Principal (%)	1,6%	4,3%	3,9%	4,8%	4,5%
Razão de Alavancagem (RA)					
13 Exposição total	1.743.174	1.546.564	1.509.172	1.470.864	1.463.219
14 RA (%)	7,2%	8,3%	8,3%	8,6%	8,2%
Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)					
15 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	186.705	170.004	152.914	157.474	170.648
16 Total de saídas líquidas de caixa	112.841	114.035	100.642	94.194	104.076
17 LCR (%)	165,5%	149,1%	151,9%	167,2%	164,0%
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)					
18 Recursos estáveis disponíveis (ASF)	811.680	733.242	699.997	684.689	672.040
19 Recursos estáveis requeridos (RSF)	695.135	599.963	595.943	565.158	547.067
20 NSFR (%)	116,8%	122,2%	117,5%	121,1%	122,8%

⁽¹⁾ ACP Contracíclico é fixado pelo Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) e atualmente está definido em zero (Comunicado BACEN nº 35.259/20). Na hipótese de elevação do requerimento, o novo percentual vigorará a partir de doze meses após a divulgação.

O Índice de Basileia atingiu 13,3% em 31 de março de 2020, com queda de 2,5 pontos percentuais em relação a 31 de dezembro de 2019, devido principalmente ao impacto cambial, ao provisionamento de JCP e dividendos referente ao exercício de 2019 e ao aumento dos ativos ponderados pelo risco, atenuados em parte pelo lucro do trimestre e pelas emissões de dívida de nível 1 e nível 2.

Além disso, o Itaú Unibanco possui folga em relação ao Patrimônio de Referência Mínimo Requerido no montante de R\$ 55.737 milhões, superior ao ACP de R\$ 36.523 milhões, amplamente coberto pelo capital disponível.

OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

Escopo e Principais Características do Gerenciamento de Riscos

Assumir e gerenciar riscos é uma das atividades do Itaú Unibanco e, para isso, a instituição deve ter bem estabelecidos os objetivos para a gestão de riscos. Nesse contexto, o apetite de riscos define a natureza e o nível dos riscos aceitáveis para a instituição e a cultura de riscos orienta as atitudes necessárias para gerenciá-los. O Itaú Unibanco busca por processos robustos de gerenciamento de riscos, que permeiem toda a instituição e que sejam a base das decisões estratégicas para assegurar a sustentabilidade dos negócios.

Estes processos estão alinhados às diretrizes do CA e dos Executivos que, por meio de órgãos colegiados, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle e gerenciamento de capital, por sua vez, apoiam a administração do Itaú Unibanco por meio dos processos de monitoramento e análise de risco e capital.

Os princípios que fornecem os fundamentos do gerenciamento de riscos, do apetite de riscos e as diretrizes para a forma de atuação dos colaboradores do Itaú Unibanco no dia a dia para a tomada de decisão são:

- **Sustentabilidade e satisfação dos clientes:** a visão do Itaú Unibanco é ser o banco líder em performance sustentável e em satisfação dos clientes, por isso, preocupa-se em gerar valor compartilhado para colaboradores, clientes, acionistas e sociedade, garantindo a perenidade do negócio. O Itaú Unibanco preocupa-se em fazer negócios que sejam bons para o cliente e para a instituição;
- **Cultura de Risco:** a cultura de risco da instituição vai além de políticas, procedimentos e processos, e fortalece a responsabilidade individual e coletiva de todos os colaboradores para que façam a coisa certa, no momento certo e de maneira correta, respeitando a forma ética de fazer negócios. A Cultura de Risco está descrita no item “Cultura de Risco”;
- **Apreçamento do risco:** o Itaú Unibanco atua e assume riscos em negócios que conhece e entende, e evita riscos que não conhece ou não tem vantagem competitiva, avaliando cuidadosamente a relação de risco e retorno;
- **Diversificação:** a instituição tem baixo apetite por volatilidade nos resultados e por isso atua em uma base diversificada de clientes, produtos e negócios, buscando a diversificação dos riscos, além de priorizar negócios de menor risco;
- **Excelência operacional:** o Itaú Unibanco quer ser um banco ágil, com infraestrutura robusta e estável, de forma a oferecer um serviço de alta qualidade;
- **Ética e respeito à regulação:** para o Itaú Unibanco ética é inegociável, por isso, a instituição promove um ambiente institucional íntegro, orientando os colaboradores a cultivar a ética nos relacionamentos e nos negócios, e o respeito às normas, zelando pela reputação da instituição.

Em 21 de agosto de 2017, entrou em vigor a Resolução CMN 4.557 que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e de capital. Destacam-se na resolução a implementação de uma estrutura de gerenciamento contínuo e integrado de riscos, os requerimentos para definição da Declaração de Apetite por Riscos (RAS, do inglês “*Risk Appetite Statement*”) e do programa de teste de estresse, a constituição de Comitê de Riscos e a indicação, perante o BACEN, do diretor para gerenciamento de riscos (CRO), com atribuição de papéis, responsabilidades e requisitos de independência.

Governança de Riscos e Capital

O CA é o órgão principal por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para a gestão de riscos e capital. Por sua vez, o CGRC é responsável por apoiar o CA no desempenho de suas atribuições relacionadas à gestão de riscos e de capital. Já no nível executivo, são estabelecidos órgãos colegiados, presididos pelo *Chief Executive Officer* (CEO) do Itaú Unibanco, que são responsáveis pela gestão de riscos e capital e cujas decisões são acompanhadas no âmbito do CGRC.

Adicionalmente, a instituição possui órgãos colegiados, que exercem responsabilidades delegadas na gestão de riscos e capital, presididos pelo vice-presidente da Área de Riscos e Finanças (ARF).

Para dar suporte a essa estrutura, a ARF é estruturada por diretorias especializadas. O objetivo é assegurar, de forma independente e centralizada, que os riscos e o capital da instituição sejam administrados de acordo com as políticas e procedimentos estabelecidos.

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos do Itaú Unibanco está em conformidade com as regulamentações vigentes no Brasil e no exterior e em linha com as melhores práticas de mercado. As responsabilidades sobre o gerenciamento de risco no Itaú Unibanco estão estruturadas de acordo com o conceito de três linhas de defesa, a saber:

- na primeira linha de defesa, as áreas de negócio e áreas corporativas de suporte realizam a gestão dos riscos por elas originados através da identificação, avaliação, controle e reporte dos mesmos;
- na segunda linha de defesa, uma unidade independente realiza o controle dos riscos de forma centralizada visando a assegurar que os riscos do Itaú Unibanco sejam administrados de acordo com o apetite de risco, as políticas e os procedimentos estabelecidos. Assim, o controle centralizado provê ao CA e aos executivos uma visão global das exposições do Itaú Unibanco de forma a otimizar e agilizar as decisões corporativas;
- na terceira linha de defesa, a auditoria interna promove a avaliação independente das atividades desenvolvidas na instituição, permitindo à alta administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas internas e requisitos regulamentares.

O Itaú Unibanco utiliza sistemas automatizados e robustos para completo atendimento aos regulamentos de capital, bem como para mensuração de riscos, seguindo as determinações e modelos regulatórios vigentes. Também coordena as ações para verificação da aderência aos requisitos qualitativos e quantitativos estabelecidos pelos reguladores para observação do capital mínimo exigido e monitoramento dos riscos.

Apetite de Risco

O Itaú Unibanco possui uma política de apetite de risco, estabelecida e aprovada pelo CA, que direciona a sua estratégia de negócios. O apetite de risco da instituição é fundamentado na seguinte declaração do CA:

“Somos um banco universal, operando predominantemente na América Latina. Apoiados em nossa cultura de riscos, atuamos com rigoroso padrão ético e de cumprimento regulatório, buscando resultados elevados e crescentes, com baixa volatilidade, mediante o relacionamento duradouro com o cliente, apreçamento correto dos riscos, captação pulverizada de recursos e adequada utilização do capital.”

A partir da declaração, foram definidas cinco dimensões, cada uma delas composta por um conjunto de métricas associadas aos principais riscos envolvidos, combinando formas complementares de mensuração, buscando uma visão abrangente das nossas exposições:

- Dimensão de capitalização: estabelece que o Itaú Unibanco deve ter capital suficiente para se proteger de uma grave recessão ou de um evento de estresse sem necessidade de adequação da estrutura de capital em circunstâncias desfavoráveis. É monitorada através do acompanhamento dos índices de capital do Itaú Unibanco, em situação normal e em estresse e dos ratings de emissão de dívidas da instituição;
- Dimensão de liquidez: estabelece que a liquidez da instituição deverá suportar longos períodos de estresse. É monitorada através do acompanhamento dos indicadores de liquidez;
- Dimensão de composição dos resultados: define que os negócios serão focados principalmente na América Latina, onde o Itaú Unibanco terá uma gama diversificada de clientes e produtos, com baixo apetite por volatilidade de resultados e por risco elevado. Esta dimensão compreende aspectos de negócios e rentabilidade, risco de mercado e crédito. As métricas monitoradas buscam garantir, por meio de limites de concentração de exposição como, por exemplo, setores de indústria, qualidade das contrapartes, países e regiões geográficas e fatores de riscos, adequada composição das nossas carteiras, visando à baixa volatilidade dos resultados e à sustentabilidade dos negócios;

- Dimensão de risco operacional: foca no controle dos eventos de risco operacional que possam impactar negativamente a estratégia de negócio e operação, realizado através do monitoramento dos principais eventos de risco operacional e das perdas incorridas;
- Dimensão de reputação: aborda riscos que possam impactar o valor da marca e da reputação da instituição junto a clientes, funcionários, reguladores, investidores e público geral. O monitoramento dos riscos nesta dimensão é feito através do acompanhamento da satisfação e insatisfação dos clientes, da exposição nas mídias, além da observância da conduta da instituição.

O CA é o responsável pela aprovação das diretrizes e limites do apetite de risco, desempenhando suas responsabilidades com o apoio do Comitê de Gestão de Risco e Capital (CGRC) e do Chief Risk Officer (CRO).

As métricas são monitoradas frequentemente e devem respeitar os limites definidos. O monitoramento é reportado às comissões de riscos e ao CA e orienta a tomada de medidas preventivas de forma a garantir que as exposições estejam dentro dos limites estabelecidos e alinhados à nossa estratégia.

Cultura de Riscos

Visando a fortalecer os valores e a alinhar o comportamento dos colaboradores do Itaú Unibanco com as diretrizes estabelecidas para gestão de risco, a instituição adota diversas iniciativas para disseminar e fortalecer a Cultura de Risco, que é baseada em quatro princípios: a tomada consciente de riscos, a discussão e a ação sobre os riscos da instituição e a responsabilidade de todos pela gestão de risco.

Complementarmente às políticas, procedimentos e processos de gestão de risco, a Cultura de Risco fortalece a responsabilidade individual e coletiva dos colaboradores no entendimento, identificação, mensuração, gerenciamento e mitigação dos riscos inerentes às suas atividades, respeitando de maneira ética a gestão dos negócios.

A instituição promove a Cultura de Risco, enfatizando o comportamento que irá ajudar as pessoas em qualquer nível da instituição a assumir e gerenciar os riscos conscientemente. Com esses princípios disseminados, há um incentivo para que o risco seja entendido e discutido abertamente, mantendo-se dentro dos níveis determinados pelo apetite de risco, e para que cada colaborador, independentemente de sua posição, área ou função, também assuma a responsabilidade pela gestão dos riscos do seu negócio.

O Itaú Unibanco também disponibiliza canais para comunicar falhas operacionais, fraude interna ou externa, conflitos no ambiente de trabalho ou casos que possam prejudicar os clientes ou ocasionar transtornos e/ou prejuízo para a instituição. Todos os colaboradores e terceiros têm a responsabilidade de comunicar os problemas imediatamente, assim que tomarem conhecimento da situação.

Teste de Estresse

O teste de estresse é um processo de simulação de condições econômicas e de mercado extremas nos resultados, liquidez e capital do Itaú Unibanco. A instituição realiza este teste com o objetivo de avaliar a sua solvência em cenários plausíveis de crise sistêmica, bem como de identificar áreas mais suscetíveis ao impacto do estresse que possam ser objeto de mitigação de risco.

A estimação das variáveis macroeconômicas para cada cenário de estresse é realizada pela área de pesquisa econômica. A elaboração dos cenários de estresse considera a análise qualitativa da conjuntura brasileira e mundial, elementos históricos e hipotéticos, riscos de curto e de longo prazo entre outros aspectos, conforme definido na Resolução CMN 4.557.

Neste processo, são avaliados os principais riscos potenciais para a economia com base no julgamento da equipe de economistas do banco, referendados pelo Economista Chefe do Itaú Unibanco e com aprovação em Conselho de Administração. As projeções das variáveis macroeconômicas (como por exemplo, PIB, taxa básica de juros, taxas de câmbio e inflação) e do mercado de crédito (como captações, concessões, taxas de inadimplência, spread e tarifas) são geradas a partir de choques exógenos ou através de modelos validados por uma área independente.

Em seguida, os cenários de estresse adotados são utilizados para sensibilizar o resultado e o balanço orçados. Além da metodologia de análise de cenários, também são empregadas análises de sensibilidade e Teste de Estresse Reverso.

O Itaú Unibanco utiliza as simulações para a gestão de riscos de seu portfólio, considerando Brasil (segregado em atacado e varejo) e Unidades Externas, dos quais decorrem os ativos ponderados ao risco e os índices de capital e de liquidez em cada cenário.

O teste de estresse é parte integrante do ICAAP, com o principal objetivo de avaliar se, mesmo em situações severamente adversas, a instituição teria níveis adequados de capital e liquidez, não impactando a sustentabilidade de suas atividades.

As informações geradas permitem a identificação de potenciais ofensores aos negócios, subsidiando decisões estratégicas do Conselho Administrativo, os processos orçamentários e de gerenciamento de riscos, além de servirem de insumo para métricas de apetite da instituição.

Plano de Recuperação

Em resposta às últimas crises internacionais, o Banco Central publicou a Resolução nº 4.502, que requer o desenvolvimento de um Plano de Recuperação pelas instituições financeiras enquadradas no Segmento 1, cuja exposição total em relação ao PIB seja superior a 10%. Este plano tem como objetivo restabelecer níveis adequados de capital e liquidez, acima dos limites operacionais regulatórios, diante de choques severos de estresse de natureza sistêmica ou idiossincrática. Desta maneira, cada instituição conseguiria preservar sua viabilidade financeira, ao mesmo tempo em que mitiga o impacto no Sistema Financeiro Nacional.

O Itaú Unibanco possui um Plano de Recuperação que contempla todo o conglomerado, incluindo as subsidiárias no exterior, e contém a descrição dos itens abaixo:

I – Funções críticas prestadas pelo Itaú Unibanco ao mercado, atividades que, se interrompidas bruscamente, poderiam impactar ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) e o funcionamento da economia real;

II- Serviços essenciais da instituição: atividades, operações ou serviços cuja descontinuidade poderia comprometer a viabilidade do banco;

III – Programa de monitoramento mensal, estabelecendo níveis críticos para um conjunto de indicadores, com vistas ao acompanhamento dos riscos e eventual gatilho para execução do Plano de Recuperação;

IV – Cenários de estresse, contemplando eventos que possam ameaçar a continuidade dos negócios e a viabilidade da instituição, incluindo testes reversos, que procuram identificar cenários remotos de risco, contribuindo para aumento da sensibilidade na gestão;

V – Estratégias de recuperação em resposta a diferentes cenários de estresse, incluindo os principais riscos e barreiras, além dos mitigadores destes últimos e os procedimentos para a operacionalização de cada estratégia;

VI – Plano de comunicação com partes interessadas, buscando tempestividade na execução do Plano, com o mercado, reguladores e demais públicos de interesse;

VII – Mecanismos de governança necessários à coordenação e execução do Plano de Recuperação, como por exemplo, a definição do diretor responsável pelo exercício no Itaú Unibanco.

Este plano é revisado anualmente e é submetido à aprovação do Conselho de Administração.

Com essa prática, o Itaú Unibanco consegue demonstrar continuamente que, mesmo em cenários severos, com probabilidade de ocorrência remota, possui estratégias capazes de gerar recursos suficientes para assegurar a manutenção sustentável de atividades críticas e serviços essenciais, sem prejuízos aos clientes, ao sistema financeiro e aos demais participantes dos mercados em que atua.

O Itaú Unibanco assegura a manutenção do exercício de forma a garantir que as estratégias permaneçam atualizadas e viáveis frente às mudanças organizacionais, concorrenciais ou sistêmicas.

Avaliação da Adequação de Capital

Para avaliar sua suficiência de capital, anualmente, o Itaú Unibanco adota o fluxo apresentado a seguir:

- identificação dos riscos materiais e avaliação da necessidade de capital adicional;
- elaboração do plano de capital, tanto em situações de normalidade quanto de estresse;
- avaliação interna da adequação de capital;
- estruturação dos planos de contingência de capital e de recuperação;
- elaboração de relatórios gerenciais e regulatórios.

Adotando uma postura prospectiva no gerenciamento do seu capital, o Itaú Unibanco implantou sua estrutura de gerenciamento de capital e seu ICAAP, atendendo, dessa forma, à Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) 4.557, à Circular BACEN 3.846 e à Carta-Circular BACEN 3.907.

O resultado do último ICAAP – realizado para data-base dezembro de 2019 – apontou que o Itaú Unibanco dispõe, além de capital para fazer face a todos os riscos materiais, de significativa folga de capital, garantindo assim a solidez patrimonial da instituição.

Suficiência de Capital

O Itaú Unibanco, por meio do processo de ICAAP, avalia a suficiência de capital para fazer frente aos seus riscos, representados pelo capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos. Visando a garantir a solidez do Itaú Unibanco e a disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos negócios, os níveis de PR foram mantidos acima do necessário para fazer frente aos riscos.

OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

De acordo com a Resolução CMN 4.193 e alterações posteriores, para fins do cálculo dos requerimentos mínimos de capital, deve ser apurado o montante de RWA, obtido pela soma das seguintes parcelas:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MINT} + RWA_{OPAD}$$

- RWA_{CPAD} = parcela relativa às exposições ao risco de crédito, calculada segundo abordagem padronizada;
- RWA_{MINT} = parcela relativa ao capital requerido para risco de mercado, composta pelo máximo entre o modelo interno e 80% do modelo padronizado, regulamentada pelas Circulares BACEN 3.646 e 3.674;
- RWA_{OPAD} = parcela relativa ao capital requerido para o risco operacional, calculada segundo abordagem padronizada.

Em R\$ milhões	a		b	c
	RWA			Requerimento mínimo de PR
	31/03/2020	31/12/2019		31/03/2020
0	Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada	917.107	784.730	73.369
2	Risco de crédito em sentido estrito	747.680	690.474	59.814
6	Risco de crédito de contraparte (CCR)	56.632	31.356	4.531
7	Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	40.281	16.523	3.222
7a	Do qual: mediante uso da abordagem CEM	-	-	-
9	Do qual: mediante demais abordagens	16.351	14.833	1.308
10	Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	9.576	3.494	766
12	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	2.560	7.874	205
13	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	3.524	-	282
14	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	1.520	1.133	122
16	Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	-	-	-
25	Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	95.615	50.399	7.649
20	Risco de mercado	33.934	25.002	2.715
21	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA_{MPAD})	39.942	28.328	3.195
22	Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA_{MINT})	33.934	25.002	2.715
24	Risco operacional	92.476	81.568	7.398
27	Total	1.043.517	891.300	83.481

O aumento do RWA em relação ao trimestre anterior deu-se principalmente pelo crescimento dos ativos ponderados pelo risco de crédito (RWA_{CPAD}), devido à variação cambial do período e ao aumento da carteira.

Razão de Alavancagem

A razão de alavancagem é definida como a razão entre Capital de Nível I e Exposição Total, calculada nos termos da Circular BACEN 3.748. O objetivo da razão é ser uma medida simples de alavancagem não sensível a risco, logo não leva em consideração fatores de ponderação de risco (FPR) ou mitigações.

Conforme instruções dadas pela Carta-Circular BACEN 3.706, o Itaú Unibanco envia mensalmente ao BACEN a razão de alavancagem, cujo requerimento mínimo é de 3%.

As informações apresentadas a seguir seguem a metodologia estabelecida pela Circular BACEN 3.748.

LR1: Comparação entre informações das demonstrações financeiras e as utilizadas para apuração da Razão de Alavancagem (RA)

Em R\$ milhões	31/03/2020	a
1	Ativo total de acordo com as demonstrações financeiras publicadas	1.982.498
2	Ajuste decorrente de diferenças de consolidação contábil	- 199.571
1+2	Ativo total do balanço patrimonial individual ou do conglomerado prudencial, no caso de apuração da RA em bases consolidadas.	1.782.927
4	Ajuste relativo ao método de apuração do valor dos instrumentos financeiros derivativos	20.909
5	Ajuste relativo ao método de apuração do valor das operações compromissadas e de empréstimo de ativos	12.451
6	Ajuste relativo a operações não contabilizadas no balanço patrimonial	128.702
7	Outros ajustes	- 201.815
8	Exposição Total	1.743.174

LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem

Em R\$ milhões	a	b
	31/03/2020	31/12/2019
Itens contabilizados no balanço patrimonial		
1 Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo e revenda a liquidar em operações compromissadas	1.293.791	1.189.661
2 Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	- 42.184 -	34.260
3 Total das exposições contabilizadas no balanço patrimonial	1.251.607	1.155.401
Operações com instrumentos financeiros derivativos		
4 Valor de reposição em operações com derivativos	57.616	28.149
5 Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	11.296	13.128
7 Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-	-
8 Ajuste relativo à dedução da exposição relativa a contraparte central qualificada (QCCP) nas operações de derivativos em nome de clientes nas quais não há obrigatoriedade contratual de reembolso em decorrência de falência ou inadimplemento das entidades responsáveis pela liquidação e compensação das transações	- 6.457 -	6.080
9 Valor de referência dos derivativos de crédito	14.081	10.444
10 Ajuste no valor de referência dos derivativos de crédito	- 1.152 -	706
11 Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	75.384	44.935
Operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários (TVM)		
12 Aplicações em operações compromissadas e em empréstimo de TVM	263.386	196.504
13 Ajuste relativo a recompras a liquidar e a TVM cedidos por empréstimo	-	-
14 Valor relativo ao risco de crédito da contraparte (CCR)	12.451	12.458
15 Valor relativo ao CCR em operações de intermediação	11.644	15.291
16 Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de TVM	287.481	224.253
Itens não contabilizados no balanço patrimonial		
17 Valor de referência das operações não contabilizadas no balanço patrimonial	392.721	375.391
18 Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no balanço patrimonial	- 264.019 -	253.417
19 Total das exposições não contabilizadas no balanço patrimonial	128.702	121.974
Capital e Exposição Total		
20 Nível I	124.980	128.696
21 Exposição Total	1.743.174	1.546.564
Razão de Alavancagem (RA)		
22 Razão de Alavancagem (%)	7,2%	8,3%

A razão de alavancagem reduziu em 1,1 p.p. em relação à dezembro/19, devido à diminuição do capital de Nível I em R\$ 3.716 milhões, e pelo aumento da exposições em R\$ 196.610 milhões, decorrente de variação cambial e crescimento de carteira.

Indicadores de Liquidez

LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

Estrutura e Tratamento

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculações de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

Seguindo a estratégia de captação de recursos, o Itaú Unibanco possui disponibilidade de fontes de *funding* diversificadas e estáveis monitoradas através de indicadores de concentração e de prazos, visando mitigar os riscos de liquidez, em linha com o apetite de risco da instituição.

A governança do gerenciamento de risco de liquidez está baseada em órgãos colegiados, subordinados ao CA ou à estrutura executiva do Itaú Unibanco. Tais órgãos estabelecem os apetites de risco da instituição, definem as alçadas relacionadas ao controle de liquidez e acompanham os indicadores de liquidez.

O controle de risco de liquidez é realizado por área independente das áreas de negócio, responsável por definir a composição da reserva, estimar o fluxo de caixa e a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo e monitorar indicadores de liquidez de curto prazo (LCR) e de longo prazo (NSFR). Adicionalmente, propõe limites mínimos para absorver perdas em cenários de estresse para cada país onde o Itaú Unibanco opera, e informa eventuais desenquadramentos às alçadas competentes. Todas as atividades são sujeitas à verificação pelas áreas independentes de validação, controles internos e auditoria.

Além disso, em observância às exigências da Resolução 4.557 e da Circular BACEN 3.749 e da Circular 3.869, é enviado mensalmente ao BACEN o Demonstrativo de Risco de Liquidez (DRL - LCR) e o Demonstrativo de Liquidez de Longo Prazo (DLP - NSFR). Por fim, periodicamente, são elaborados e submetidos à alta administração os seguintes itens para acompanhamento e suporte às decisões:

- Estresse de indicadores de liquidez baseados em cenários macroeconômicos, simulação de estresse reverso com base no apetite de risco, e projeção dos principais indicadores de liquidez para suporte às decisões;
- Planos de contingência e de recuperação para situações de crise, com ações que preveem uma gradação por nível de criticidade determinada pela facilidade de implantação, levando-se em consideração as características do mercado local de atuação, buscando uma rápida recomposição dos indicadores de liquidez;
- Relatórios e gráficos que descrevem as posições de risco;
- Indicadores de concentração de provedores de *funding* e prazo.

O documento “Relatório de Acesso Público - Risco de Liquidez”, que detalha as diretrizes estabelecidas pelo normativo institucional de controle de risco de liquidez, pode ser visualizado no site www.italu.com.br/relacoes-com-investidores, na seção “Itaú Unibanco”, “Governança Corporativa”, “Regulamentos e Políticas”, “Relatórios”.

LIQ1: Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)

	31/03/2020 ⁽¹⁾	a Valores não ponderados (R\$ mil) ⁽²⁾	b Valores ponderados (R\$ mil) ⁽³⁾
Ativos de Alta Liquidez (HQLA)			
1 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)			186.704.896
Saídas de caixa⁽⁴⁾			
2 Captações de varejo, das quais:		296.206.563	25.694.306
3 Captações estáveis		163.257.200	8.162.860
4 Captações menos estáveis		132.949.363	17.531.446
5 Captações de atacado não colateralizadas, das quais:		190.988.478	88.584.954
6 Depósitos operacionais (todas as contrapartes) e depósitos de cooperativas filiadas		1.079.795	53.990
7 Depósitos não-operacionais (todas as contrapartes)		187.931.523	86.553.804
8 Obrigações não colateralizadas		1.977.160	1.977.160
9 Captações de atacado colateralizadas			12.440.105
10 Requerimentos adicionais, dos quais:		248.398.774	32.527.090
11 Relacionados a exposição a derivativos e a outras exigências de colateral		38.109.640	17.745.247
12 Relacionados a perda de captação por meio de emissão de instrumentos de dívida		1.383.532	1.383.532
13 Relacionados a linhas de crédito e de liquidez		208.905.602	13.398.311
14 Outras obrigações contratuais		68.898.360	68.898.360
15 Outras obrigações contingentes		93.297.087	13.092.603
16 Total de saídas de caixa			241.237.419
Entradas de caixa⁽⁴⁾			
17 Empréstimos colateralizados		145.548.247	1.068.134
18 Operações em aberto, integralmente adimplentes		33.507.923	20.703.815
19 Outras entradas de caixa		119.500.991	106.624.842
20 Total de entradas de caixa		298.557.161	128.396.792
			Valor Total Ajustado⁽⁵⁾
21 Total HQLA			186.704.896
22 Total de saídas líquidas de caixa			112.840.627
23 LCR (%)			165,5%

⁽¹⁾ Corresponde à média diária de 62 observações

⁽²⁾ Corresponde ao saldo total referente ao item de entradas ou saídas de caixa.

⁽³⁾ Corresponde ao valor da aplicação dos fatores de ponderação.

⁽⁴⁾ Corresponde as saídas e entradas potenciais de caixa.

⁽⁵⁾ Corresponde ao valor calculado após a aplicação dos fatores de ponderação e dos limites estabelecidos pela Circular BACEN 3.749.

O Itaú Unibanco possui Ativos de Alta Liquidez (HQLA) que totalizaram R\$ 186,7 bilhões na média do trimestre, compostos principalmente por Títulos Soberanos, Reservas em Banco Centrais e Dinheiro em espécie. Já as Saídas Líquidas de Caixa totalizaram R\$ 112,8 bilhões na média do trimestre, compostas principalmente por Captações de Varejo, Atacado, Requerimentos Adicionais, Obrigações Contratuais e Contingentes, compensadas por Entradas de Caixa por Empréstimos e Outras Entradas de caixa previstas.

A tabela demonstra que o LCR na média do trimestre é de 165,5%, acima do limite de 100%, e portanto a instituição possui confortavelmente recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar as perdas no cenário de estresse padronizado para o LCR.

LIQ2: Indicador Liquidez de Longo Prazo (NSFR)

	Valor por prazo efetivo de vencimento residual, antes da ponderação (R\$ mil)				e Valor após a ponderação (R\$ mil) ⁽²⁾	
	a Sem Vencimento ⁽¹⁾	b Menor do que seis meses ⁽¹⁾	c Maior ou igual a seis meses e menor do que um ano ⁽¹⁾	d Maior ou igual a um ano ⁽¹⁾		
31/03/2020						
Recursos Estáveis Disponíveis (ASF) ⁽³⁾						
1	Capital	-	-	-	194.980.605	194.980.605
2	Patrimônio de Referência (PR), bruto de deduções regulatórias	-	-	-	137.430.011	137.430.011
3	Outros instrumentos não incluídos na linha 2	-	-	-	57.550.594	57.550.594
4	Captações de varejo, das quais:	170.828.358	167.161.822	5.255.610	12.929.246	330.077.701
5	Captações estáveis	106.355.218	69.000.506	687.599	240.560	166.887.582
6	Captações menos estáveis	64.473.139	98.161.316	4.568.012	12.688.686	163.190.118
7	Captações de atacado, das quais:	47.511.552	590.742.473	70.020.066	122.921.020	283.051.195
8	Depósitos operacionais e depósitos de cooperativas filiadas	3.262.279	-	-	-	1.631.139
9	Outras captações de atacado	44.249.274	590.742.473	70.020.066	122.921.020	281.420.056
10	Operações em que a instituição atue exclusivamente como intermediadora, não assumindo quaisquer direitos ou obrigações, ainda que contingentes.	-	67.328.769	6.221.477	401.217	-
11	Outros passivos, dos quais:	83.199.437	192.628.097	705.633	3.217.642	3.570.459
12	Derivativos cujo valor de reposição seja menor do que zero	-	48.682.390	-	-	-
13	Demais elementos de passivo ou patrimônio líquido não incluídos nas linhas anteriores	83.199.437	143.945.707	705.633	3.217.642	3.570.459
14	Total de Recursos Estáveis Disponíveis (ASF)					811.679.959
Recursos Estáveis Requeridos (RSF) ⁽³⁾						
15	Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)					16.981.670
16	Depósitos operacionais mantidos em outras instituições financeiras	-	-	-	-	-
17	Títulos, valores mobiliários e operações com instituições financeiras, não-financeiras e bancos centrais, dos quais:	-	477.502.650	95.107.100	351.502.424	443.424.000
18	Operações com instituições financeiras colateralizadas por HQLA de Nível 1	-	20.697.926	-	8.795	2.078.588
19	Operações com instituições financeiras colateralizadas por HQLA de Nível 2A, de Nível 2B ou sem colateral	-	43.438.016	3.452.473	23.255.498	31.499.545
20	Empréstimos e financiamentos concedidos a clientes de atacado, de varejo, governos centrais e operações com bancos centrais, dos quais:	-	393.075.750	75.351.648	191.285.945	282.684.421
21	Operações com Fator de Ponderação de Risco (FPR) menor ou igual a 35%, nos termos da Circular nº 3.644, de 2013	-	-	-	-	-
22	Financiamentos imobiliários residenciais, dos quais:	-	4.866.047	4.188.457	67.217.298	53.861.404
23	Operações que atendem ao disposto na Circular nº 3.644, de 2013, art. 22	-	-	-	45.169.071	31.315.444
24	Títulos e valores mobiliários não elegíveis a HQLA, incluindo ações negociadas em bolsa de valores	-	15.424.910	12.114.523	69.734.888	73.300.042
25	Operações em que a instituição atue exclusivamente como intermediadora, não assumindo quaisquer direitos ou obrigações, ainda que contingentes	-	68.247.631	6.835.420	899.993	-
26	Outros ativos, dos quais:	4.860.726	244.786.428	9.191.679	151.125.334	217.858.533
27	Operações com ouro e com mercadorias (commodities), incluindo aquelas com previsão de liquidação física	-	-	-	-	-
28	Ativos prestados em decorrência de depósito de margem inicial de garantia em operação com derivativos e participação em fundos de garantia mutualizados de câmaras ou prestadores de serviços de compensação e liquidação que se interponham como contraparte central	-	-	-	28.843.840	24.517.264
29	Derivativos cujo valor de reposição seja maior ou igual a zero	-	-	-	51.112.292	2.294.379
30	Derivativos cujo valor de reposição seja menor do que zero, bruto da dedução de qualquer garantia prestada em decorrência de depósito de margem de variação	-	-	-	2.435.118	2.435.118
31	Demais ativos não incluídos nas linhas anteriores	4.860.726	244.786.428	9.191.679	68.734.084	188.611.773
32	Operações não contabilizadas no balanço patrimonial					16.870.353
33	Total de Recursos Estáveis Requeridos (RSF)					695.134.557
34	NSFR (%)					116,8%

⁽¹⁾ Corresponde ao saldo total referente ao item de recursos estáveis disponíveis (ASF) ou recursos estáveis requeridos (RSF).

⁽²⁾ Corresponde ao valor após aplicação dos fatores de ponderação.

⁽³⁾ Corresponde aos recursos estáveis disponíveis (ASF) ou recursos estáveis requeridos (RSF).

O Itaú Unibanco possui Recursos Estáveis Disponíveis (ASF) que totalizaram R\$ 811,7 bilhões no 1º trimestre, compostos principalmente por Capital, Captações do Varejo e do Atacado. Já os Recursos Estáveis Requeridos (RSF) totalizaram R\$ 695,1 bilhões no 1º trimestre, compostos principalmente pelos Empréstimos e financiamentos concedidos a clientes de atacado, de varejo, governos centrais e operações com bancos centrais.

A tabela demonstra que o NSFR no fechamento do trimestre é de 116,8%, acima do limite de 100%, e, portanto, a instituição possui confortavelmente recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar os recursos estáveis requeridos no longo prazo, de acordo com a métrica.

Risco de Mercado

MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*), conforme estabelecido pelo CMN. Os índices de preços também são tratados como um grupo de fator de risco.

A Política institucional de risco de mercado encontra-se aderente à Resolução 4.557 e estabelece a estrutura de gestão e controle de risco de mercado, que tem a função de:

- Proporcionar visibilidade e conforto para todos os níveis executivos de que a assunção de riscos de mercado está em linha com os objetivos de risco-retorno do Itaú Unibanco;
- Promover o diálogo disciplinado e bem informado sobre o perfil de risco global e sua evolução no tempo;
- Aumentar a transparência sobre o modo como o negócio busca a otimização dos resultados;
- Fornecer mecanismos de alerta antecipado para facilitar a gestão eficaz dos riscos, sem obstruir os objetivos de negócio; e
- Monitorar e evitar a concentração de riscos.

O controle de risco de mercado é realizado por área independente das unidades de negócio e responsável por executar as atividades diárias de: (i) mensuração e avaliação de risco, (ii) monitoramento de cenários de estresse, limites e alertas, (iii) aplicação, análise e testes de cenários de estresse, (iv) reporte de risco para os responsáveis individuais dentro das unidades de negócios de acordo com a governança do Itaú Unibanco, (v) monitoramento de ações necessárias para o reajuste de posições e/ou níveis de risco para fazê-los viáveis, e (vi) apoio ao lançamento de novos produtos financeiros com segurança.

A gestão de risco de mercado segue a segregação das operações em Carteira de Negociação e Carteira Bancária, de acordo com os critérios gerais estabelecidos pela Resolução CMN 4.557 e Circular BACEN 3.354 e alterações posteriores. A carteira de negociação é composta por todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, realizadas com a intenção de negociação. Já a carteira bancária caracteriza-se preponderantemente pelas operações provenientes do negócio bancário e relacionadas à gestão do balanço da instituição, realizadas sem a intenção de negociação e com horizonte de tempo de médio e longo prazos.

A gestão do risco de mercado é realizada com base nas seguintes métricas:

- Valor em Risco (VaR): medida estatística que quantifica a perda econômica potencial máxima esperada em condições normais de mercado, considerando um determinado horizonte de tempo e intervalo de confiança;
- Perdas em Cenários de Estresse (Teste de Estresse): técnica de simulação para avaliação do comportamento dos ativos, passivos e derivativos da carteira quando diversos fatores de risco são levados a situações extremas de mercado (baseadas em cenários prospectivos e históricos);
- *Stop Loss*: métrica que tem por objetivo a revisão das posições, caso as perdas acumuladas em um dado período atinjam um determinado valor;
- Concentração: exposição acumulada de determinado instrumento financeiro ou fator de risco, calculada a valor de mercado (“MtM – Mark to Market”); e
- VaR Estressado: métrica estatística derivada do cálculo de VaR, que objetiva capturar o maior risco em simulações da carteira de negociação atual, levando em consideração retornos observáveis em cenários históricos de extrema volatilidade.

Adicionalmente, são analisadas medidas de sensibilidade e de controle de perdas. Entre elas, incluem-se:

- Análise de Descasamentos (GAPS): exposição acumulada dos fluxos de caixa, por fator de risco, expressos a valor de mercado, alocados nas datas de vencimento;
- Sensibilidade (DV01- Delta Variation): impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa quando submetidos a um aumento de 1 ponto-base nas taxas de juros atuais ou na taxa do indexador;
- Sensibilidades aos Diversos Fatores de Riscos (Gregas): derivadas parciais de uma carteira de opções em relação aos preços dos ativos-objetos, às volatilidades implícitas, às taxas de juros e ao tempo.

Buscando o enquadramento das operações nos limites definidos, o Itaú Unibanco realiza hedge de operações de clientes e de posições proprietárias, inclusive de investimentos no exterior. Derivativos são os instrumentos mais utilizados para a execução destas atividades de hedge, e podem se caracterizar como *hedge* contábil ou econômico, ambos regidos por normativos institucionais no Itaú Unibanco.

A estrutura de limites e alertas é alinhada com as diretrizes do CA, sendo revisada e aprovada anualmente. Esta estrutura conta com limites específicos que visam a melhorar o processo de acompanhamento e compreensão dos riscos, bem como evitar sua concentração. Estes limites são dimensionados avaliando-se os resultados projetados do balanço, o tamanho do patrimônio, a liquidez, a complexidade e as volatilidades dos mercados, bem como o apetite de risco da instituição.

O consumo dos limites de risco de mercado é monitorado e divulgado diariamente através de mapas de exposição e sensibilidade. A área de risco de mercado analisa e controla a aderência destas exposições aos limites e alertas e os reporta tempestivamente para as mesas da Tesouraria e demais estruturas previstas na governança.

O Itaú Unibanco utiliza sistemas proprietários para mensurar o risco de mercado consolidado. O processamento desses sistemas ocorre em ambientes com controle de acesso, de alta disponibilidade, com processos de guarda e recuperação de dados e conta com infraestrutura para garantir a continuidade de negócios em situações de contingência (*disaster recovery*).

MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

Em R\$ milhões		31/03/2020	a
Fatores de risco			RWA_{MPAD}
1	Taxas de juros		35.707
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA _{JUR1})		2.851
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA _{JUR2})		17.726
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWA _{JUR3})		15.130
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA _{JUR4})		-
2	Preços de ações (RWA_{ACS})		490
3	Taxas de câmbio (RWA_{CAM})		2.402
4	Preços de mercadorias (commodities) (RWA_{COM})		1.343
9	Total		39.942

MRB: Informações qualitativas sobre o risco de mercado na abordagem de modelos internos

Na abordagem de modelos internos são utilizados os modelos de VaR e VaR estressado. Esses modelos são aplicados sobre as operações em Carteira de Negociação e Carteira Bancária. Para a Carteira de Negociação, os fatores de risco considerados são: taxas de juros, índices de inflação, taxas de câmbio, ações e commodities. Já para a Carteira Bancária, são consideradas taxas de câmbio e commodities. Os modelos de VaR e VaR estressado são utilizados nas empresas do conglomerado prudencial apresentadas na tabela a seguir:

Instituição	Modelo utilizado para risco de mercado
Aj Títulos Públicos Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI	VaR e VaR estressado
Banco Investcred Unibanco S.A.	VaR e VaR estressado
Banco Itaú Argentina S.A.	VaR e VaR estressado
Banco Itaú BBA S.A.	VaR e VaR estressado
Banco Itaú Consignado S.A.	VaR e VaR estressado
Banco Itaú Veículos S.A.	VaR e VaR estressado
Banco Itaubank S.A.	VaR e VaR estressado
Banco Itaucard S.A.	VaR e VaR estressado
Banco Itauleasing S.A.	VaR e VaR estressado
Dibens Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	VaR e VaR estressado
Fideicomisos Financiero Privados BHSA	VaR e VaR estressado
Finaceira Itaú CBD S.A. Crédito, Financiamento e Investimento	VaR e VaR estressado
Fundo Crédito Universitário FIDC I	VaR e VaR estressado
Fundo Crédito Universitário FIDC II	VaR e VaR estressado
Fundo De Invest Dir Creditórios Não Padron NPL II	VaR e VaR estressado
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não-Padronizados Barzel	VaR e VaR estressado
Fundo Even II Kinea FII	VaR e VaR estressado
Fundo Fortaleza de Investimento Imobiliário	VaR e VaR estressado
Fundo Kinea Ações	VaR e VaR estressado
Hipercard Banco Múltiplo S.A.	VaR e VaR estressado
Intrag Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	VaR e VaR estressado
Iresolve Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros S.A.	VaR e VaR estressado
Itaú Administradora de Consórcios Ltda.	VaR e VaR estressado
Itaú Bank & Trust Bahamas Ltd.	VaR e VaR estressado
Itaú Bank & Trust Cayman Ltd.	VaR e VaR estressado
Itaú Bank, Ltd.	VaR e VaR estressado
Itaú BBA USA Securities Inc.	VaR e VaR estressado
Itaú Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	VaR e VaR estressado
Itaú Corretora de Valores S.A.	VaR e VaR estressado
Itaú Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	VaR e VaR estressado
Itaú Kinea Private Equity Multimercado Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Crédito Privado	VaR e VaR estressado
Itaú Unibanco Holding S.A.	VaR e VaR estressado
Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	VaR e VaR estressado
Itaú Unibanco S.A.	VaR e VaR estressado
Itaú Unibanco S.A., Grand Cayman Branch	VaR e VaR estressado
Itaú Unibanco S.A., Nassau Branch	VaR e VaR estressado
Itaú Unibanco S.A., Tokyo Branch	VaR e VaR estressado
Itaú Unibanco Veículos Administradora de Consórcios Ltda.	VaR e VaR estressado
Itaú Valores S.A.	VaR e VaR estressado
Itauvest Distribuidora de Títulos e Val. Mobiliários S.A.	VaR e VaR estressado
ITB Holding Ltd.	VaR e VaR estressado
Kinea Ações Fundo de Investimento em Ações	VaR e VaR estressado
Kinea Ações Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento em Ações	VaR e VaR estressado
Kinea CO-investimento Fundo de Investimento Imobiliario	VaR e VaR estressado
Kinea I Private Equity FIP Multiestrategia	VaR e VaR estressado
Kinea II Macro Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado	VaR e VaR estressado
Kinea KP Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado	VaR e VaR estressado
Kinea Ventures FIP	VaR e VaR estressado
Licania Fund Limited	VaR e VaR estressado
Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento	VaR e VaR estressado
Microinvest S.A. Soc. de Crédito a Microempreendedor	VaR e VaR estressado
Oiti Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Investimento no Exterior	VaR e VaR estressado
RedeCard S.A.	VaR e VaR estressado
RT Itaú DJ Títulos Públicos Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI	VaR e VaR estressado
RT Scala Renda Fixa - Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	VaR e VaR estressado
RT Voyager Renda Fixa Crédito Privado - Fundo de Investimento	VaR e VaR estressado
Universo FIP Multiestrategia	VaR e VaR estressado

O Itaú Unibanco, para fins regulatórios, utiliza a metodologia de simulação histórica para o cálculo do VaR e VaR Estressado. Essa metodologia utiliza os retornos observados no passado para calcular os ganhos e

perdas de uma carteira ao longo do tempo, com um intervalo de confiança de 99% e um horizonte de manutenção (*holding period*) de no mínimo 10 dias. No dia 31/03/2020, o VaR representou 47% do requerimento de capital, enquanto o VaR Estressado representou 53%. A mesma metodologia é utilizada para fins gerenciais, ou seja, não existem diferenças entre os modelos gerenciais e regulatórios.

Em relação ao modelo de VaR, os retornos históricos são atualizados diariamente. O Itaú Unibanco utiliza no seu modelo de VaR tanto a abordagem sem ponderação, na qual os dados históricos têm o mesmo peso, quanto com ponderação pela volatilidade dos retornos. Para o cálculo de volatilidades, é utilizado o método de alisamento exponencial. A metodologia de VaR Histórico com períodos de manutenção de 10 dias assume que a distribuição esperada para as perdas e ganhos possíveis para a carteira pode ser estimada a partir do comportamento histórico dos retornos dos fatores de risco de mercado a que esta carteira está exposta. Os retornos observados no passado são aplicados às operações atuais, gerando uma distribuição de probabilidade de perdas e ganhos simulados que são utilizados para estimar o VaR Histórico, de acordo com o nível de confiança de 99% e utilizando um período histórico de 1.000 dias. As perdas e ganhos das operações lineares são calculados através da multiplicação da marcação a mercado pelos retornos, enquanto as operações não lineares são recalculadas usando os retornos históricos. Os retornos utilizados nas simulações dos movimentos dos fatores de risco são relativos.

Já em relação ao modelo de VaR Estressado, o cálculo é realizado para um horizonte temporal de 10 dias úteis, considerando-se o nível de confiança de 99% e retornos simples no período histórico de um ano. O período histórico de estresse é calculado periodicamente para o período desde 2004 e pode ser revisto sempre que se julgar necessário. Isso pode ocorrer quando a composição das carteiras do Itaú Unibanco sofrer uma alteração significativa, quando forem observadas mudanças nos resultados da simulação dos retornos históricos ou quando acontecer uma nova crise de mercado. As perdas e ganhos das operações lineares são calculados através da multiplicação da marcação a mercado pelos retornos, enquanto as operações não lineares são recalculadas usando os retornos históricos.

Além do uso do VaR, o Itaú Unibanco realiza diariamente análises de risco em cenários extremos por meio de um arcabouço diversificado de testes de estresse, a fim de capturar as potenciais perdas significativas em situações extremas de mercado. Os cenários são baseados em crises históricas, prospectivas e em choques pré-determinados nos fatores de risco. Um fator que tem grande influência sobre o resultado dos testes, por exemplo, é a correlação entre os ativos e respectivos fatores de risco, e este efeito é simulado de várias maneiras nos diversos cenários testados.

A fim de identificar seus maiores riscos e auxiliar na tomada de decisão da tesouraria e da alta administração, os resultados dos testes de estresse são avaliados por fatores de risco, bem como de forma consolidada.

A eficácia do modelo de VaR é comprovada pelo teste de aderência, através da comparação de perdas e ganhos diários hipotéticos e efetivos, com o VaR diário estimado, de acordo com a Circular BACEN 3.646. O número de exceções dos limites estabelecidos de VaR deve ser compatível, dentro de uma margem estatística aceitável, com a hipótese de intervalos de confiança de 99%, considerando uma janela de 250 dias úteis. Também são considerados os intervalos de confiança de 97,5% e 95% e as janelas de 500 e 750 dias úteis, respectivamente.

O Itaú Unibanco possui um conjunto de processos, executados periodicamente pelas equipes de controles internos, cujo objetivo é replicar de forma independente as métricas que sensibilizam o capital de risco de mercado por modelos internos. Além dos resultados dos processos periódicos, o Itaú Unibanco avalia o processo de mensuração dos horizontes temporais por fatores de risco e a estimativa do período de estresse para o cálculo do VaR estressado. A validação do modelo interno inclui diversos tópicos considerados essenciais para a análise crítica do modelo, como por exemplo, a avaliação das limitações do modelo, a adequação dos parâmetros usados na estimativa de volatilidade e a abrangência a confiabilidade dos dados de entrada.

MR2: Informações sobre as variações do RWAMINT**Exposições sujeitas a risco de mercado**

A tabela a seguir mostra as exposições sujeitas a risco de mercado na abordagem de modelos internos, para apuração do requerimento de capital.

Em R\$ milhões	a	b	e	f
	VaR	VaR estressado	Outros	RWA _{MINT} total
1 RWA_{MINT} em 31/12/2019	6.238	11.050	7.715	25.002
2 Mudanças nos níveis de risco	(350)	(1.875)	-	(2.225)
3 Atualizações e mudanças no modelo interno	-	-	-	-
4 Metodologia e regulação	-	-	-	-
5 Aquisições e vendas	-	-	-	-
6 Mudanças nas taxas de câmbio	513	(1.825)	-	(1.313)
7 Outros	-	-	12.470	12.470
8 RWA_{MINT} em 31/03/2020	6.400	7.350	20.184	33.934

O aumento do RWA_{MINT} em relação ao trimestre anterior foi devido principalmente à redução do efeito diversificação entre as posições detidas pelo Itaú Unibanco.

MR3: Valores dos modelos internos de risco de mercado

A tabela a seguir mostra os valores de VaR e VaR estressado apurados pelos modelos internos de risco de mercado.

Em R\$ milhões	a
VaR (10 dias, 99%)	
1 Máximo	398
2 Médio	142
3 Mínimo	62
4 Final do trimestre	398
VaR estressado (10 dias, 99%)	
5 Máximo	394
6 Médio	197
7 Mínimo	101
8 Final do trimestre	394

O VaR e o VaR estressado subiram em relação ao trimestre anterior devido ao aumento da volatilidade do mercado, causado pela pandemia de COVID-19.

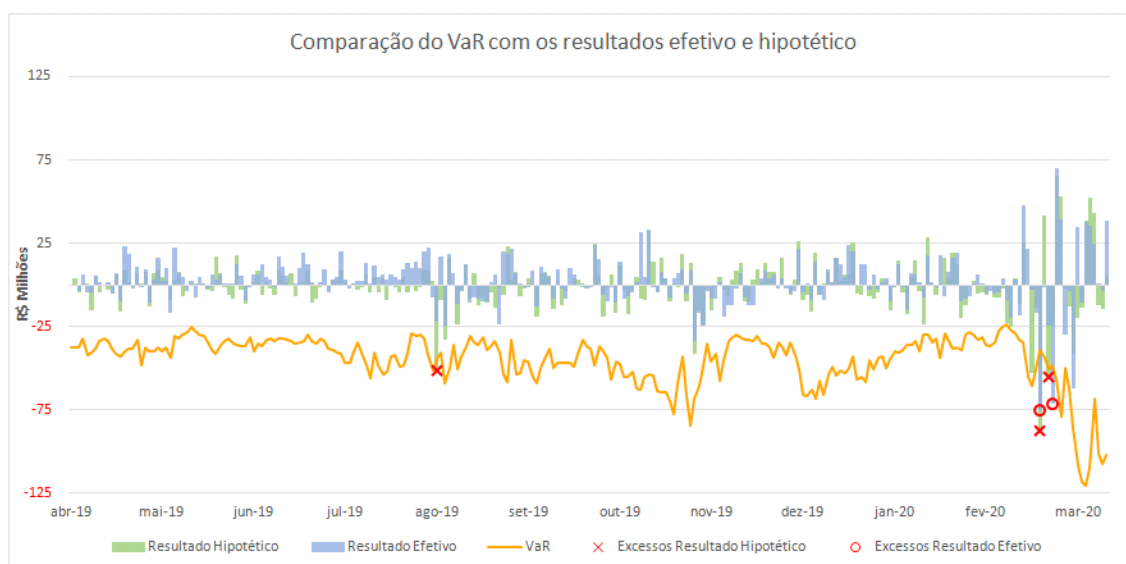
MR4: Comparação das estimativas do VaR com os resultados efetivo e hipotético**Teste de Aderência**

A eficácia do modelo de VaR é comprovada pelo teste de aderência, através da comparação de perdas e ganhos diários hipotéticos e efetivos com o VaR diário. O VaR diário é calculado para um horizonte de manutenção de um dia, de acordo com o nível de confiança de 99% e utilizando um período histórico de 1.000 dias. O percentual de requerimento de capital associado a este modelo é de 100%.

As análises do teste de aderência apresentadas abaixo consideram as faixas sugeridas pelo Comitê de Basileia de Supervisão Bancária. Essas faixas dividem-se em:

- Verde (0 a 4 exceções): os resultados do teste de aderência que não sugerem problemas com a qualidade ou a precisão dos modelos adotados;
- Amarela (5 a 9 exceções): faixa intermediária. Sinaliza a necessidade de atenção por meio do monitoramento ou possibilidade de revisão dos modelos adotados; e
- Vermelha (10 ou mais exceções): há necessidade de uma ação de melhoria.

O gráfico a seguir mostra a comparação entre o VaR e os resultados efetivo e hipotético:



O teste de aderência apresentou três exceções em relação aos resultados hipotéticos e duas exceções em relação aos resultados efetivos no período.

A primeira exceção em relação ao resultado hipotético ocorreu no dia 12/08/2019, no valor de R\$ 6,9 milhões, causado pelo aumento dos níveis de volatilidade do mercado argentino. A segunda e terceira exceções ocorreram nos dias 09/03/2020 e 11/03/2020, nos valores de R\$ 48,5 milhões e R\$ 4,5 milhões, respectivamente. Esses excessos foram ocasionados pelo aumento do nível de volatilidade dos mercados devido à pandemia de COVID-19.

Em relação ao resultado efetivo, as exceções ocorreram nos dias 09/03/2020 e 12/03/2020, nos valores de R\$ 68,3 milhões e R\$ 32,7 milhões, respectivamente. Esses excessos foram ocasionados pelo aumento do nível de volatilidade dos mercados devido à pandemia de COVID-19.

Os resultados efetivos não incluem tarifas, corretagens e comissões. Não existem reservas de resultado.

Evolução da Carteira de Derivativos

As posições em derivativos têm como principal função gerir os riscos das carteiras de negociação e bancária nos respectivos fatores de risco.

Derivativos: Operações no Brasil - Carteira de Negociação e Carteira Bancária - Com Contraparte Central R\$ milhões

Fatores de Risco	31/03/2020		31/12/2019		31/03/2019	
	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
Taxas de Juros	135.276	(146.301)	284.380	(81.782)	121.116	(92.398)
Taxas de Câmbio	240.554	(314.032)	166.314	(200.784)	44.810	(60.918)
Ações	3.668	(3.299)	600	(186)	1.900	(500)
Commodities	1.154	(1.259)	981	(1.100)	102	(118)

Derivativos: Operações no Brasil - Carteira de Negociação e Carteira Bancária - Sem Contraparte Central R\$ milhões

Fatores de Risco	31/03/2020		31/12/2019		31/03/2019	
	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
Taxas de Juros	34.287	(32.580)	31.517	(42.525)	43.269	(36.458)
Taxas de Câmbio	26.193	(43.373)	16.863	(32.641)	16.172	(41.583)
Ações	-	(4.048)	11	(79)	-	(67)
Commodities	100	-	107	-	79	(50)

Derivativos: Operações no Exterior - Carteira de Negociação e Carteira Bancária - Com Contraparte Central R\$ milhões

Fatores de Risco	31/03/2020		31/12/2019		31/03/2019	
	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
Taxas de Juros	19.216	(12.885)	21.929	(12.932)	535	(2.656)
Taxas de Câmbio	52.614	(64.349)	62.843	(72.285)	76.365	(74.717)
Ações	1.839	(3.677)	515	(770)	634	(2.471)
Commodities	-	-	-	-	-	(31)

Derivativos: Operações no Exterior - Carteira de Negociação e Carteira Bancária - Sem Contraparte Central R\$ milhões

Fatores de Risco	31/03/2020		31/12/2019		31/03/2019	
	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
Taxas de Juros	62.002	(97.177)	40.413	(91.245)	44.214	(103.024)
Taxas de Câmbio	357.057	(347.109)	277.082	(265.414)	251.375	(244.894)

Glossário de Siglas

A

- ACP - Adicional de Capital Principal
- ARF - Área de Riscos e Finanças
- ASF - *Available Stable Funding* (Recursos Estáveis Disponíveis)

B

- BACEN - Banco Central do Brasil

C

- CA - Conselho de Administração
- CCR - Risco de Crédito de Contraparte
- CEM - *Current Exposure Method*
- CEO - *Chief Executive Officer*
- CGRC - Comitê de Gestão de Risco e Capital
- CMN - Conselho Monetário Nacional
- Comef – Comitê de Estabilidade Financeira
- CRO - *Chief Risk Officer*

D

- DLP - Demonstrativo de Liquidez de Longo Prazo
- DRL - Demonstrativo de Risco de Liquidez
- DV - *Delta Variation* (medida de sensibilidade)

F

- FCC - Fator de Conversão de Crédito
- FPR - Fatores de Ponderação de Riscos

G

- GAPS - Análise de Descasamentos

H

- HQLA - *High quality liquid assets*

I

- ICAAP - Processo interno de avaliação da adequação de capital

L

- LCR - *Liquidity Coverage Ratio*

M

- MtM *Mark to Market*

N

- NSFR - *Net Stable Funding Ratio*

P

- PIB - Produto Interno Bruto
- PR - Patrimônio de Referência

R

- RA - Razão de alavancagem
- RAS - *Risk Appetite Statement*
- RSF - *Required Stable Funding* (Recursos Estáveis Requeridos)
- RWA - *Risk Weighted Assets* (ativos ponderados pelo risco)
- RWA_{CPAD} - Parcela relativa às exposições ao risco de crédito
- RWA_{MINT} - parcela relativa ao cálculo de capital requerido para risco de mercado, segundo abordagem interna
- RWA_{MPAD} - parcela relativa ao cálculo de capital requerido para risco de mercado, segundo abordagem padronizada
- RWA_{OPAD} - Parcela relativa ao cálculo de capital requerido para o risco operacional

S

- SA-CCR - *Standardised Approach to Counterparty Credit Risk*
- SFN - Sistema Financeiro Nacional

T

- TVM - Títulos e Valores Mobiliários

V

- VaR - *Value at Risk* (perda máxima dado horizonte de tempo e intervalo de confiança)

Glossário de Regulamentos

- Circular BACEN 3.354, de 27 de junho de 2007
- Circular BACEN 3.646, de 04 de março de 2013
- Circular BACEN 3.674, de 31 de outubro de 2013
- Circular BACEN 3.748, de 26 de fevereiro de 2015
- Circular BACEN 3.749, de 05 de março de 2015
- Circular BACEN 3.846, de 13 de setembro de 2017
- Circular BACEN 3.869, de 19 de dezembro de 2017
- Circular BACEN 3.930, de 14 de fevereiro de 2019
- Carta Circular BACEN 3.706, de 05 de maio de 2015
- Carta Circular BACEN 3.907 de 10 de setembro de 2018
- Comunicado BACEN 35.259 de 03 de março de 2020
- Resolução CMN 4.193, de 01 de março de 2013
- Resolução CMN 4.502, de 30 de junho de 2016
- Resolução CMN 4.557, de 23 de fevereiro de 2017